

**Kelly Cristina Narciso Sabino**

**A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da  
criança**

**Rio de Janeiro  
2007**



**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO**

**Centro de Ciências Humanas**

**Escola de Educação**

**Pedagogia**

**Aluna: Kelly Cristina Narciso Sabino**

**A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da  
criança**

**Trabalho apresentado à  
disciplina Monografia II como  
requisito de avaliação. Orientado  
pela Professora Maria Elena  
Viana Souza.**

**RIO DE JANEIRO**

**Dezembro / 2007**

**Kelly Cristina Narciso Sabino**

**A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança**

---

**Avaliado por Cláudia de Oliveira Fernandes (professora leitora)**

---

**Avaliado por Maria Elena Viana Souza (professora orientadora)**

---

**Avaliado por Janaina Specht da Silva Menezes (professora de  
Monografia II)**

**Rio de Janeiro  
Dezembro / 2007**

## AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente a Deus que me deu saúde, força e a possibilidade de completar mais esta etapa. À minha mãe, pessoa mais importante da minha vida, que sempre acreditou em mim e me apoiou em todas minhas decisões, sempre esteve ao meu lado e lutou para que eu conseguisse estudar, me formar, fazer o que gosto.

A todos os professores e a uma em especial, que desde os primeiros períodos da faculdade sempre teve o maior carinho e atenção comigo, quando mais precisei esteve ao meu lado e foi uma verdadeira “mãezona” para mim: professora Maria Elena.

Ao meu querido chefe que muitas vezes me liberou mais cedo para que eu não me atrasasse para as aulas e que nesta reta final permitiu que eu ficasse durante o expediente fazendo a monografia.

Agradeço, principalmente, ao meu amado noivo que em muito contribuiu para minha formação, me ajudou com os trabalhos da faculdade, com a interpretação de textos difíceis, me levou inúmeras vezes à Unirio e ficou horas me esperando sair, inclusive assistiu algumas aulas comigo. Agradeço por ter compreendido quando eu não podia sair e nem dar atenção que ele merece devido ao fato de estar estudando.

Enfim, **muito obrigada** a todos vocês!

Amo vocês demais!!!

*"A educação faz um povo fácil de ser liderado, mas difícil de ser dirigido; fácil de ser governado, mas impossível de ser escravizado."*

*Henry Peter.*

## **RESUMO:**

Neste trabalho monográfico, a proposta foi analisar a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, identificar alguns aspectos que facilitam e contribuem para o seu desenvolvimento e mostrar o perfil do profissional de Educação Infantil. Para tanto, utilizei os estudos de três autores: Vygotsky, Piaget e Wallon. Citei alguns de seus principais conceitos e quais suas contribuições para a educação, principalmente a infantil. Baseado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, procurei mostrar os principais aspectos que contribuem para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Conclui-se que, ao contrário do que muitos pensam, a Educação Infantil não é um local aonde as crianças vão somente para brincar aleatoriamente, e sim um ambiente que contribuirá, e muito, para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenvolvimento da criança. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

## SUMÁRIO:

Introdução .....	8
Capítulo 1 – Desenvolvimento e Aprendizagem.....	10
1.1 Vygotsky .....	10
1.2 Piaget .....	13
1.3 Wallon .....	15
Capítulo 2 – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e os Aspectos facilitadores da aprendizagem .....	19
2.1 Aspectos facilitadores da aprendizagem .....	20
2.1.1 Movimento .....	20
2.1.2 Música.....	22
2.1.3 Artes Visuais.....	24
2.1.4 Linguagem oral - escrita.....	25
2.1.5 Natureza e sociedade .....	27
2.1.6 Matemática .....	28
Capítulo 3 – O papel do professor na Educação Infantil.....	30
3.1 O perfil do educador na Educação Infantil .....	32
Considerações Finais .....	34
Referências.....	36

## INTRODUÇÃO:

Durante os estágios realizados em Educação Infantil, ao longo do curso de Pedagogia, observei que vários pais diziam que levavam seus filhos à escola para brincar, pois, “a Educação Infantil nada mais era do que brincadeiras com as crianças”. Eles não levavam em consideração que seus filhos na escola estavam desenvolvendo o convívio social e aprendendo a compartilhar uns com os outros, além de estarem desenvolvendo a sua autonomia, a liberdade de expressão, etc. A Educação Infantil contribui para que, desde pequenas, as crianças aprendam a ter limites e contribui para os desenvolvimentos cognitivo, afetivo, físico e social.

A idéia de que a Educação Infantil não é importante e nada mais é do que brincadeiras com as crianças ainda é muito presente em nossa sociedade. Conforme nos mostra Maria Malta Campos (2007): “no Brasil, ainda há dúvidas sobre a importância da Educação Infantil, muitos acreditam que a criança deve ficar só com a família ou com a mãe”. Infelizmente o ensino infantil não é levado a sério e não tem o valor que precisa.

Essa desvalorização vem ocorrendo ao longo dos anos e, antigamente acreditava-se que a criança só deveria ir à escola a partir dos cinco anos de idade. Mas atualmente, através de várias pesquisas e estudos sobre o desenvolvimento humano, sabemos que quanto mais cedo isso acontecer melhor, pois, conforme mostrarei ao longo deste estudo, iniciamos nosso processo de desenvolvimento desde que nascemos.

Segundo Hamze:

“A educação infantil é extremamente importante para o desenvolvimento integral do ser humano. Os estímulos que uma criança recebe nos primeiros anos de vida definem seu sucesso escolar e seu desenvolvimento. O primeiro papel da escola é levar a criança à plena realização de si mesmo.” (HAMZE, 2007, online).

O que mostrarei neste trabalho monográfico é exatamente esta importância que a Educação Infantil tem para o desenvolvimento da criança. Mostrarei algumas contribuições que os estudos de autores como Vygotsky, Piaget e Wallon nos oferecem para compreendermos como se dá o desenvolvimento da criança; Utilizarei o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil com



intuito de mostrar alguns aspectos que contribuem para o desenvolvimento e o aprendizado na Educação Infantil; Ressaltarei o papel do professor na Educação Infantil e o perfil que ele precisa ter para proporcionar aos alunos um ambiente favorável e completo para seu desenvolvimento.

As questões de estudo que nortearam o trabalho foram: *que contribuições autores como Vygotsky, Piaget e Wallon podem trazer para o entendimento da Educação Infantil? Qual a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança? Qual o papel do professor na Educação Infantil? Quais aspectos colaboram na aprendizagem?*

## Capítulo 1- DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

A idéia de educar crianças, de mais tenra idade, foi e continua sendo repensada e avaliada com a contribuição de diversos pensadores como, por exemplo, Vygotsky, Piaget, Wallon. Destacarei alguns dos principais pensamentos e as importantes contribuições que esses três autores nos deixaram para entendermos melhor o desenvolvimento infantil.

### 1.1- Vygotsky

De acordo com Zacharias (2007), Lev S. Vygotsky é um pensador da atualidade. Nasceu em 1896 e morreu em 1934, com 37 anos. Foi professor e pesquisador, contemporâneo de Jean Piaget. Ele escreveu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do indivíduo com o meio. Vygotsky morreu muito cedo e não pôde completar sua obra, mas deixou alguns princípios.

Um deles refere-se ao fato de que a mudança individual tem sua raiz nas condições sociais de vida, sendo assim, não é a consciência do homem que determina as formas de sua vida, mas é a vida que se tem, ou seja, seu convívio social e cultural que determina a consciência que será desenvolvida no homem. Ele explicava também as concepções que afirmavam as propriedades intelectuais dos homens dizendo ser resultado da maturação do organismo, como se o desenvolvimento estivesse predeterminado e vinculado apenas em uma questão de tempo.

Vygotsky tem parte de sua obra dedicada às questões escolares. Portanto, reuni aqui algumas considerações importantes feitas por ele e que podem contribuir para olharmos os chamados “problemas de aprendizagem”

sob uma nova perspectiva: a das relações que caracterizam o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1988), a aprendizagem sempre incluiu relações entre pessoas; a relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta. Vygotsky defende a idéia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós. Ele vai se atualizando conforme o tempo passa, ou recebemos influências externas. Diz que o desenvolvimento é um processo que se dá de fora para dentro. No processo ensino-aprendizagem é que ocorre apropriação da cultura e o conseqüente desenvolvimento da criança, do indivíduo.

A aprendizagem da criança teria início muito antes de sua entrada na escola e isso porque desde o primeiro dia de vida ela já está exposta aos elementos da cultura e à presença do outro. A criança vai aprendendo a falar, a gesticular, a nomear objetos, adquirir informações a respeito do mundo que a rodeia, a manusear objetos da cultura. Ela vai se comportando de acordo com as necessidades e as possibilidades, e em todas essas atividades está o outro.

Os mecanismos de desenvolvimento que possui são dependentes dos processos de aprendizagem; estes sim são responsáveis pela emergência de características psicológicas tipicamente humanas, que transcendem a programação biológica da espécie. O contato e o aprendizado da escrita e das operações matemáticas fornecem a base para o desenvolvimento do processo interno altamente complexo no pensamento da criança.

Ao criar um conceito para explicar o valor da experiência social no desenvolvimento cognitivo, Vygotsky (1998) afirma, através de suas experiências e observações, que há uma zona proximal que se refere à distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado através da solução de problemas pela criança sem ajuda de alguém mais experiente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de situações mais complexas sob a orientação de adultos ou com a colaboração

de crianças com mais idade, ou seja, com um maior grau de desenvolvimento.

Para Vygotsky, diferentemente de Piaget, o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e das experiências vivenciadas pela criança durante sua infância. As funções psicológicas superiores são construídas ao longo da vida, não deixando de se desenvolver em nenhum momento. Ele não estabelece fases para explicar o desenvolvimento conforme faz Piaget, e para ele, o sujeito não é ativo nem passivo, é interativo, ou seja, está sempre interagindo com o meio e, principalmente, com o outro.

De acordo com Werner (2007), Vygotsky destaca, ainda, como a linguagem, sistema de signos lingüísticos organizados culturalmente, implica uma transformação radical na constituição do pensamento e da consciência. Conforme nos mostra Werner:

“O pensamento tipicamente humano é constituído pela linguagem, pois é a partir do momento em que a linguagem entra em cena, no curso do desenvolvimento, que o pensamento torna-se verbal e a fala racional. Nesse aspecto, é importante observar a relação que a criança estabelece desde cedo entre pensamento, linguagem e ação. A linguagem, além da função de comunicação, é constitutiva do pensamento e exerce a função mediadora entre sujeito e objeto.” (WERNER, 2007, online).

Advém daí a importância central que Vygotsky atribui à linguagem, pois, além da função comunicativa, ela é fundamental no processo de transição do interpessoal em intramental; na constituição do pensamento e da consciência; na organização e planejamento da ação; na regulação do comportamento e, em todas as demais funções psíquicas superiores do sujeito (memória, atenção, vontade).

Conforme percebemos, Vygotsky atribui suma importância à interação do indivíduo com o meio, pois, para ele, é desta forma que o conhecimento é desenvolvido, além de sempre enfatizar a importância da interferência do outro no processo de desenvolvimento. A contribuição que este pensador nos dá é no sentido de estarmos interferindo no processo de aquisição de

conhecimento das crianças e servindo de mediadores entre elas e o meio em que vivem.

Importante ressaltar, também, que através de sua obra fica claro a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, já que ele aduz que o indivíduo inicia seu processo de desenvolvimento desde que nascem, pois começam a sofrer influências do meio e do outro. Isto derruba a idéia de que a criança só vai à escola, nas séries iniciais, para brincar e que nada aprendem.

## **1.2- Jean Piaget**

Jean Piaget nasceu em Neuchâtel, Suíça, no dia 9 de agosto de 1896 e faleceu em Genebra em 17 de setembro de 1980. Estudou a evolução do pensamento humano do nascimento até a adolescência e procurou entender os mecanismos mentais que o indivíduo utiliza para captar o mundo. (Zacharias, 2007)

Piaget (1982), a partir de observações minuciosas com seus filhos e de outras crianças concluiu que elas não pensam como adultos porque ainda lhe faltam certas habilidades que só serão desenvolvidas ao longo da vida. Aduz que as crianças apresentam características próprias de sua idade, demonstrando através de seus atos, suas diferentes características de comportamento. Para o autor, quem compreender isso compreenderá a importância do estudo sobre o desenvolvimento humano.

Os estudos e pesquisas de Piaget demonstram a existência de formas de se perceber, compreender e se comportar diante do mundo, formas próprias de cada faixa etária. Estudar o desenvolvimento humano significa conhecer as características comuns de uma faixa etária, permitindo-nos reconhecer as individualidades, o que nos torna mais aptos para a observação e interpretação dos comportamentos.

Jean Piaget, segundo Macedo (1994), dividiu os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, o que por sua vez, interfere no pleno desenvolvimento do ser. De acordo com sua teoria, cada período é caracterizado por aquilo que os indivíduos conseguem fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por todas essas fases ou períodos. Nessa seqüência, porém, o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais e sociais que se apresentam neste período. Portanto, a divisão nessas faixas etárias é uma referência e não deve ser visualizada como uma norma inalterável.

No **período sensório-motor (0 a 2 anos)**, a criança conquista, através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca. Ela consegue coordenar os movimentos das mãos e dos olhos e pegar objetos, aumentando sua capacidade de adquirir hábitos novos. Começa a dar-se conta do mundo em sua volta e o mais interessante é a forma como demonstra a expectativa de suas novas experiências. É neste estágio, que a criança começa a construir esquemas de ação para assimilar mentalmente o meio (LOPES, 1996).

Nesse final de período, a criança é capaz de usar um instrumento como meio para atingir um objeto. Por volta de dois anos de idade, esta evolui de uma atitude passiva em relação ao ambiente e pessoas de seu mundo, para uma atitude ativa e participativa, pois, começa a expor sua opinião, de uma forma infantil, mas, que deve ser respeitada pelo adulto que está ao seu lado, compartilhando este momento em que tudo em sua vida é novo. Sua interação no ambiente se dá, também, pela imitação das regras e, embora compreenda palavras, mesmo no final do período, só é capaz de falar imitativamente.

No período **pré-operatório (2 a 7 anos)**, um dos fatores mais importantes que acontece é o aparecimento da linguagem, que irá acarretar modificações nos aspectos intelectuais, afetivo e social da criança. No início do período, ela exclui toda a objetividade, em outras palavras, é nesta fase que surge, na criança, a capacidade de substituir um objeto ou acontecimento

por uma representação (Piaget e Inhelder, 1982), e esta substituição é possível, segundo Piaget, graças à função simbólica. Assim este estágio é também conhecido como o estágio da Inteligência Simbólica.

Além desses estágios, existem mais dois: **operatório-concreto (7 a 11 anos) e operatório-formal (12 anos em diante)**, porém, como este estudo trata-se da Educação Infantil, não abordarei estas duas fases.

Ao dividir e explicar fase por fase do desenvolvimento do ser humano, Piaget contribui para que saibamos o momento que a criança está vivendo e como podemos estimular e incentivar, de maneira correta, seu desenvolvimento, obtendo melhores resultados, porém, como o próprio autor nos diz, sempre respeitando as individualidades de cada um.

Apesar de seus estudos apontarem o caminho para atuarmos junto à criança e contribuir para seu melhor desempenho, não podemos tê-los como regra, pois, sempre encontraremos algumas exceções, ou seja, uma criança pode estar em um período classificado por Piaget e não responder aos estímulos que supostamente deveria responder. O professor deve estar preparado para isso.

O suporte que a obra de Piaget nos dá facilita pensarmos uma educação apropriada para cada período do desenvolvimento, ou seja, em cada fase encontraremos características comuns às crianças que devem ser respeitadas, valorizadas e estimuladas.

### **1.3- Wallon**

Segundo Zacharias (2007), Henri Wallon nasceu na França, em 1879. Antes de chegar à psicologia passou pela filosofia e medicina, e ao longo de sua carreira foi cada vez mais explícita a aproximação com a educação. Faleceu em 1962.

De acordo com a teoria de Wallon, toda pessoa se constitui através de um sistema de troca com o meio. Tal sistema integra suas ações num

processo de equilíbrio funcional que envolve motricidade, afeto e cognição, no qual, em cada estágio de desenvolvimento, há uma forma particular de ação que predomina sobre as outras.

No decorrer de sua evolução, a inteligência apresenta formas e atravessa diversos estágios, e essas formas vão caracterizando as possibilidades de relação com o seu meio ambiente. Desta forma, o homem aprende o mundo de maneira diversa, a cada momento de seu desenvolvimento. Em sua interação com outros indivíduos, há um processo constante onde cada um deles identifica-se com o parceiro via imitação, e diferencia-se dele por oposição. Wallon chama nossa atenção para o fato de cada indivíduo construir seu pensamento e a si mesmo, enquanto sujeito. Ele observa que, ao imitar, a criança demonstra ter uma interiorização do modelo, construindo, com base nele, conceitos e seus próprios saberes.

O autor desenvolveu vários estudos sobre o desenvolvimento infantil, contemplando e dando total destaque aos aspectos da afetividade que para ele eram indispensáveis para o melhor desenvolvimento das potencialidades da criança, não deixando de lado a motricidade e a inteligência que fazem parte de um conjunto integrado do indivíduo.

Wallon, segundo Galvão, (2002) defende que o desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz delas. Nesse sentido, os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem, bem como os conhecimentos presentes na cultura, contribuem, efetivamente, para formar o contexto propício ao conhecimento. Ele afirma que o desenvolvimento se dá de forma descontínua, sendo marcado por rupturas e retrocessos. A cada estágio de desenvolvimento infantil há uma reformulação e não simplesmente uma adição ou a reorganização dos estágios anteriores, ocorrendo também um tipo particular de interação entre o sujeito e o ambiente.

Segundo Wallon, em Ferraz (2007), cada estágio da vida tem sua primordial importância. O primeiro estágio, o **impulso-emocional (0 a 12 meses)**, transpõe na primeira fase da criança e onde esta faz predominar as relações emocionais com o ambiente, é uma fase de construção do sujeito em que a atividade cognitiva se acha indiferenciada da atividade afetiva.



Nesta fase, vão sendo desenvolvidas as condições sensório-motoras (olhar, pegar, andar...), que permitirão, ao longo do segundo ano de vida, intensificar a exploração sistemática do ambiente.

No período **sensório-motor (1 a 3 anos)**, por sua vez, ocorre intensa exploração do mundo físico, em que predominam as relações cognitivas com o meio. A criança desenvolve a inteligência prática e a capacidade de começar a simbolizar. Ao chegar ao final do seu segundo ano, a fala e a conduta representativa vem confirmar uma nova relação com esse meio. Através desta transformação a criança dará início a sua primeira fase de emancipação, onde começará a ter uma melhor capacidade de desenvolvimento de sua inteligência no quadro perceptivo mais imediato, ou seja, ao falarmos a palavra "bola", a criança saberá imediatamente do que se trata, pois, começará a assimilar os símbolos com seus respectivos nomes. Começa, portanto, uma transformação em que a fala se concretiza em objetos, em atos, que passam a chamar sua atenção. Pode-se dizer, então que ela já adquiriu a capacidade de simbolizar, sem necessidade de visualizar o objeto ou a situação a qual estamos nos referindo.

Wallon, ainda em Ferraz (2007), afirma que existem várias fases durante o crescimento e o desenvolvimento da criança. Todas elas com seu grau de importância e devemos respeitar o tempo individual de cada uma, pois, nenhum ser é igual ao outro e o respeito é primordial em cada estágio que ela ultrapassa. Um outro estágio ou fase que a criança deve passar no decorrer de seu desenvolvimento é o **personalismo (3 a 6 anos)**, onde ocorre a construção da consciência de si através das interações, dirigindo o interesse dela para as pessoas, predominando assim as relações afetivas e pessoais, refazendo, no plano do pensamento, a diferenciação inicial entre inteligência e afetividade.

Um dos últimos estágios do desenvolvimento da criança é quando ela passa a dirigir o seu interesse para o conhecimento e a conquista do mundo exterior, em função do processo intelectual que conseguiu conquistar até então. Chamado de estágio **categorial (6 anos até a adolescência)**, nesta fase, a criança imprime as suas relações com o meio com uma maior visibilidade do aspecto cognitivo. (Ferraz, 2007).

Ao analisarmos alguns dos pensamentos deixados por Henri Wallon concluímos que, assim como Vygotsky ele considera o desenvolvimento humano como consequência das experiências que ele vivencia ao longo da vida, e enfatiza também a importância dada ao papel do outro neste desenvolvimento. Por outro lado, assemelha-se a Jean Piaget quando afirma que as crianças passam por várias fases durante seu crescimento e em cada uma delas há uma forma particular de ação que predomina sobre as outras, e diz que devemos sempre respeitar o tempo individual de cada um nesses estágios. Porém, a diferença entre eles é que Wallon, em suas pesquisas, propunha a gênese da pessoa, do indivíduo, enquanto que Piaget propunha a gênese da inteligência.

Sua contribuição à Educação Infantil dá-se ao afirmar que a criança começa a se desenvolver desde que nasce e ao passar pelas fases do desenvolvimento são importantíssimos os fatores educacionais, ou seja, se desde pequenas as crianças forem estimuladas, seu desenvolvimento será pleno.

## **Capítulo 2 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ASPECTOS FACILITADORES DA APRENDIZAGEM**

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI - é um documento que reúne um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam contribuir para a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras.

Sua função é:

“contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais.” (RCNEI, 1998, vol.1, p. 13).

Segundo os Referenciais, uma instituição de Educação Infantil deve ter os seguintes objetivos:

### **“OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vistas com os dos demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade." (RCNEI, 1998, vol. 1, p.63).

## **2.1 Aspectos facilitadores da aprendizagem na Educação Infantil**

Existem alguns aspectos que facilitam e contribuem para o aprendizado da criança na Educação Infantil, aspectos estes que deveriam estar presentes em todas as instituições de ensino infantil e em toda prática educativa devido a sua importância para o desenvolvimento da criança. Baseado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil citarei a partir de agora estes aspectos.

### **2.1.1 Movimento**

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

"O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez mais o controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos correm, saltam, brincam sozinha ou em grupo, e com objetos ou brinquedos experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do

que simples deslocamento do corpo no espaço; constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de suas expressões." (Vol. 3, p.15).

Neste sentido, as instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais lhes possibilitará a ampliação de conhecimento acerca de si mesmas, dos outros e do meio onde vivem.

De acordo com um estudo promovido pela UNESCO, em 1996:

"O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio de gestos e de mímicas faciais e as interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando-a na satisfação de suas necessidades." (UNESCO,2006, online).

À medida que a criança cresce, o desenvolvimento de novas capacidades possibilita que ela atue de maneira cada vez mais independente sobre o mundo em sua volta, ganhando, maior autonomia em relação aos adultos.

O papel do professor de Educação Infantil neste processo é ressaltado no Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil (1998):

"É muito importante que o professor perceba os diversos significados que pode ter a atividade motora para as crianças. Isso poderá contribuir para que ele possa ajudá-las a ter uma percepção adequada de seus recursos corporais, de suas possibilidades e limitações sempre em transformação, dando-lhes condições de se expressarem com liberdade e de aperfeiçoarem suas competências motoras.

O professor deve refletir sobre as solicitações corporais das crianças e sua atitude diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Além de refletir acerca das possibilidades posturais e motoras oferecidas no conjunto das atividades, é interessante planejar situações de trabalho voltadas para aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor. Nessa perspectiva, o professor deverá avaliar constantemente o tempo de contenção motora ou de manutenção de uma mesma postura de maneira a adequar as atividades às possibilidades das crianças de diferentes idades." (Vol. 3, p. 39).

### 2.1.2 Música

A música na educação infantil é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

De acordo com os Referenciais:

"A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações. Faz parte da educação desde muito tempo, sendo que, já na Grécia Antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, e na educação infantil particularmente." (RCNEI, 1998, vol. 3, p.45).

Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Pré-Escola. É preciso que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de sua vida,

para que a música venha a se constituir numa faculdade permanente de seu ser.

A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Assim, na Educação Infantil, os fatos musicais devem induzir ações, comportamentos motores e gestuais (ritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados) (DELISA, 1992), inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita.

Existe uma considerável diferença entre musicalidade e musicalização. Conforme nos explica Campos:

“Musicalidade é a tendência ou inclinação do indivíduo para a música. Quanto maior a musicalidade, mais rápido será seu desenvolvimento. Costuma revelar-se na infância e independe de formação acadêmica.

Musicalização é um processo cognitivo e sensorial que envolve o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica. Ela pode ocorrer intuitivamente ou por intermédio da orientação de um profissional.” (CAMPOS, 2007, online).

Campos (2007) afirma que todos nascemos potencialmente inteligentes e a tendência musical é inerente a todo ser humano. No entanto, apenas uma porcentagem da população a desenvolvem. Embora o incentivo ambiental familiar e a iniciação na infância sejam fatores positivos, não são essenciais na formação musical. Outros fatores podem ser estímulos favoráveis ao desenvolvimento da inteligência musical: a escola, os amigos, os meios de comunicação.

Baseado nas palavras da autora fica evidenciado a importância da Educação Infantil, da escola e do professor para o desenvolvimento da criança, pois, este ambiente será um facilitador e criador de oportunidades para que várias de suas habilidades sejam desenvolvidas.

Enfatizando ainda mais a importância da música na Educação Infantil, recorremos aos Referenciais:

“A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.” (RCNEI, 1998, vol. 3, p. 49).

### **2.1.3 Artes Visuais**

As artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentido às sensações, sentimentos e pensamentos por meio da organização de linhas, formas, pontos, além do volume, espaço, cor, luz, na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, etc.

Cabe ressaltar que:

“As artes visuais estão sempre presentes no cotidiano da vida infantil, ao rabiscar e desenhar no chão, na área e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras e carvão), ao pintar objetos e até mesmo seu próprio corpo; a criança pode utilizar-se das artes visuais para expressar experiências vivenciadas.” (RCNEI, 1998, vol. 3, p. 85).

Tanto a música quanto as artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só justifica sua presença no contexto da educação e, principalmente na Educação Infantil.

As artes visuais têm sido, também, bastante utilizadas como reforço para aprendizagem dos mais diversos conteúdos, sendo mais comuns nas práticas de colorir e para fixação e memorização de letras e números.

Conforme encontramos no Referencial Nacional para a Educação Infantil:



“O trabalho com as artes visuais na Educação Infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito às peculiaridades e esquemas de conhecimento próprio a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isto significa que o pensamento, a sensibilidade, imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.” (RCNEI, 1998, vol.3, p. 91)

No processo de aprendizagem em artes visuais, a criança traça um caminho de criação e construção individual onde envolvem-se escolhas, experiências pessoais, aprendizagem, relação com a natureza, motivação interna ou externa. O professor deve contribuir para que essa construção ocorra de maneira prazerosa e significativa para a criança.

#### **2.1.4 Linguagem oral – escrita**

O aprendizado da linguagem oral e escrita é um dos elementos essenciais para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. (RNCEI, 1998).

O trabalho voltado para o desenvolvimento da linguagem na criança constitui um dos eixos básicos na Educação Infantil dada sua importância para a formação do sujeito, para a integração com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Aprender uma língua não é somente aprender a decodificar as palavras, mas também os seus sentidos e significados culturais, e com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sócio-cultural entendem, interpretam e representam a realidade.

Conforme explica o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

"A construção da linguagem oral não é linear e ocorre em um processo de aproximações sucessivas com a fala do outro, seja ela do pai da mãe, do professor, dos amigos ou aquelas ouvidas na televisão, no rádio etc." (Vol. 3, p.126).

Em outras palavras, as crianças vão se apropriando gradativamente das características da fala e isso se dá através do contato com os adultos e da repetição da fala que elas escutam. No processo de aprendizado, o papel das brincadeiras e das interações são essenciais para revelar nas crianças o valor comunicativo, expressivo e social da linguagem.

Neste caso, percebemos, também, a importância das brincadeiras na Educação Infantil, pois, conforme já visto, fazem parte do desenvolvimento da linguagem oral das crianças, assim como de seu desenvolvimento como um todo.

Após o desenvolvimento da linguagem oral, ocorre o desenvolvimento da linguagem escrita. É importante considerar o desenvolvimento da linguagem escrita a partir de um processo discursivo, onde o sujeito entende a função social da escrita até o ponto que o falado pode ser escrito.

Desde muito cedo, as crianças entram em contato com a linguagem escrita e também a dos símbolos. Na Educação Infantil, o professor deve criar possibilidades para que este contato aumente e que se torne significativa para as crianças, contribuindo para sua inserção na sociedade e, principalmente para seu desenvolvimento. São muitas as possibilidades de explorar a escrita na Educação Infantil, como por exemplo, a partir de um desenho, de um livro, de uma brincadeira.

Para acrescentar, Smolka nos diz que:

"O diálogo que se estabelece em torno de um desenho, de uma história lida pela professora ou de um evento qualquer no cotidiano das crianças é fundamental no processo de elaboração compartilhada de conhecimento. A criança aprende a ouvir, a entender o outro através da leitura, aprende a falar e a dizer o que quer pela escrita". (SMOLKA,1993, p. 65).

### 2.1.5 Natureza e sociedade

Esta é uma questão importante a ser abordada, pois, desde que nascemos estamos inseridos em uma sociedade já construída, cultural, ideológica e politicamente. Este tema é um aspecto facilitador do aprendizado da criança uma vez que ele apresenta e denomina o mundo que a cerca, entre outros fatores.

É importante que este tema Natureza e Sociedade seja abordado com as crianças desde as séries iniciais, pois isto contribuirá para o seu reconhecimento como indivíduo e com o meio onde vivem. Além de facilitar o aprendizado desta área ao longo do processo educacional.

Franco (2007) nos confirma esta importância quando diz que:

“O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis, diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às indagações e questões. Como integrantes de grupos sócio-culturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, idéias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca.” (FRANCO, 2007, online).

Nos primeiros anos de vida, o contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre seu entorno, relacionados às suas capacidades de perceber a existências de seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se nos espaços e de manipular objetos. Experimenta expressar e comunicar seus desejos e emoções, atribuindo as primeiras significações para os elementos do mundo e realizando ações cada vez mais coordenadas e intencionais, em constante integração com outras pessoas com quem compartilha de novos conhecimentos.

De acordo com os Referenciais:

“Quanto menores forem as crianças, mais suas representações e noções sobre o mundo estarão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. O crescente domínio e uso da linguagem, assim como a capacidade de integração possibilita, todavia, que seu contato com o mundo se amplie, sendo cada vez mais mediado por representações e por significados construídos culturalmente” (RCNEI, 1998, vol. 3, p. 169).

Na medida em que as experiências cotidianas são mais variadas e seus critérios de agrupamento não dão mais conta de explicar as relações, as associações passam a ser revistas e reconstruídas. Nesse processo de reconstrução, as estruturas de pensamento das crianças sofrem mudanças significativas que repercutem na possibilidade de elas compreenderem de modo diferenciado tanto os objetos quanto a linguagem usada para representá-los.

#### **2.1.6 Matemática**

As crianças, desde o nascimento, estão imersas em um universo no qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante (Mattos, 2007). As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre o espaço, entre outros. Utilizando recursos próprios e não convencionais, elas recorrem à contagem e operações para resolver problemas do dia a dia, como por exemplo, conferir figurinhas, marcar e controlar os pontos de um jogo, repartir as bolas entre os amigos, mostrar com os dedos a idade, manipular o dinheiro e operar com ele etc. Essa vivência inicial favorece a elaboração de conhecimentos matemáticos.

Conforme nos mostra o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998:

“Fazer matemática é expor idéias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, e antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros, buscar dados que faltam para resolver problemas, entre outras coisas. Dessa forma as crianças poderão tomar decisões, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas executoras de instruções. Portanto o trabalho com a matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, e sabendo resolver seus problemas. (RCNEI, 1998, vol. 3, p. 207).

Baseada nesta colocação podemos concluir que, ao contrário do que muitos pensam, a matemática não é um bicho de sete cabeças e, sabendo utilizá-la, pode-se obter resultados riquíssimos junto às crianças de Educação Infantil, assim como em todo o processo educacional, além de contribuir para o seu desenvolvimento. Para obter esses resultados, tanto o professor quanto a instituição devem estar preparados.

Uma instituição de Educação Infantil, segundo os Referenciais:

“pode ajudar as crianças a organizarem melhor as suas informações e estratégias, bem como proporcionar condições para a aquisição de novos conhecimentos matemáticos. O trabalho com noções matemáticas na educação infantil atende, por um lado, às necessidades das próprias crianças de construir conhecimentos que incidam nos mais variados domínios do pensamento; por outro, corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-las melhor para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.” (RCNEI, 1998, Vol. 3, p. 207).

### Capítulo 3 - O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor tem suma importância no processo educacional, principalmente na Educação Infantil. Conforme vimos ao longo deste trabalho, a criança precisa da interferência do outro para o seu desenvolvimento, precisa ser estimulada de maneira correta e eficiente. Ele é responsável por criar espaços facilitadores para o desenvolvimento, disponibilizar os materiais didáticos, participar das brincadeiras, etc. Além do fato importante de se tornar uma referência para as crianças, uma vez que elas tendem a se espelharem nos adultos mais próximos.

A perspectiva teórica do sócio-interacionismo destaca o papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil, cabendo a ele proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras a fim de que as crianças possam fortalecer sua auto-estima e desenvolver suas capacidades. Segundo Portillo (2004): “O professor exerce função não menos importante do que a dos pais no desenvolvimento da criança”. Ele afirma também que o professor: “deverá entender que sua tarefa não é apenas inserir na cabeça das crianças um número crescente de ensinamentos e sim, antes de tudo, exercer certa influência sobre a personalidade, como um todo”.

Os educadores devem apresentar um comportamento ético com as crianças, não permitindo que elas sejam expostas ao ridículo ou que passem por situações constrangedoras. Um aspecto a ser considerado diz respeito às simpatias que alguns professores desenvolvem em relação a algumas crianças. Isso não pode ficar explícito, o profissional da Educação Infantil deve tratar a todos de maneira igual. Isto implica não elogiar uma só criança (a mais simpática, a mais cheirosa, por exemplo), em detrimento das outras, que podem se sentir rejeitadas, caso não recebam o mesmo tratamento.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil nos diz que:

“O papel do professor consiste em intervir no processo de desenvolvimento de seus alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente, isto é, ele deve forçar situações

para que as crianças desenvolvam habilidades motoras, cognitivas, psíquicas, etc.

É preciso que os profissionais de Educação Infantil possam mais do que implantar currículos ou aplicar propostas à realidade da creche / pré-escola em que atuam, devendo, efetivamente, participar da sua concepção e consolidação.” (RCNEI, 1998, vol. 1, p. 30).

Devido à sua importância e responsabilidade com as crianças, o professor precisa ter uma formação adequada e preparo para estar em sala de aula. Porém, no Brasil, ainda não é o que acontece, pois, conforme encontramos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

“Embora não existam informações abrangentes sobre os profissionais que atuam diretamente com as crianças nas creches e pré-escolas do país, vários estudos têm mostrado que muitos destes profissionais ainda não têm formação adequada, recebem remuneração baixa e trabalham sob condições bastante precárias”. (RCNEI, 1998, vol.1, p.39).

Infelizmente, este é um fato que compromete a formação de nossas crianças, pois um professor despreparado não saberá desenvolver e estimular na criança, de maneira eficaz, habilidades e conhecimentos que a ajudariam ao longo de sua vida e do seu processo de desenvolvimento. A precariedade na Educação Infantil gera como consequência, uma precariedade em todo o processo educativo da criança.

Entretanto, a tendência deste quadro de despreparo e precariedade tende a mudar, devido a décadas de debates a respeito da necessidade de preparo destes profissionais, o governo já tem consciência desta importância e tem se mostrado interessado em modificar tal quadro, conforme nos mostra o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

“A constatação dessa realidade nacional diversa e desigual, porém, foi acompanhada, nas últimas décadas, de debates a respeito das diversas concepções sobre criança, educação, atendimento institucional e reordenamento legislativo que devem determinar a formação de um novo profissional para responder às demandas atuais de educação da criança de zero a seis anos. As funções deste profissional vêm passando, portanto, por reformulações profundas. O que se esperava

dele há algumas décadas não corresponde mais ao que se espera nos dias atuais. Nessa perspectiva, os debates têm indicado a necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora para profissionais tanto de creches como de pré-escolas e de uma reestruturação dos quadros de carreira que leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, como possibilite a atualização profissional.” (RCNEI, 1998, vol. 1, p. 39).

Os estudos sobre a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança têm avançado e está exigindo cada vez mais do profissional, portanto, o professor deve estar acompanhando tal progresso, deve estar suficientemente preparado para lidar com as crianças e estimular e facilitar seu desenvolvimento.

### **3.1- O perfil do educador na Educação Infantil**

Conforme sabemos, há grande predominância da mulher como profissional da Educação Infantil, isso se dá, segundo Sarat (2007) porque historicamente a concepção era de que:

“a educação das crianças pequenas, que atualmente estão na Educação Infantil, poderia ser melhor realizada por mulheres, pois se aproximava da idéia de maternidade. A tarefa de educadora de crianças seria um prolongamento de seu papel como mãe (...)” (SARAT, 2007, p. 140).

Além da predominância feminina, o preparo destes profissionais era (ainda é) precário, porém, esta realidade está mudando, hoje em dia já temos consciência da importância do trabalho do professor de Educação Infantil e temos Leis para a melhoria e regularização desta realidade.



De acordo com os Referenciais:

“O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.” (RCNEI, vol. 1, p. 41).

O professor de Educação Infantil, conforme vimos ao longo deste trabalho, é o mediador entre a criança e o meio e contribui diretamente para o desenvolvimento dela, portanto, ele precisa estar preparado, precisa incentivar e motivar seus alunos, cumprindo o importante papel que tem a Educação Infantil: o desenvolvimento da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil faz parte integrante da Educação Básica e não deve ser considerada apenas como uma preparação para a escola, ao contrário, ela tem muito valor, conforme tentei demonstrar ao longo deste trabalho monográfico, pois é responsável por formar a criança para a vida, contribuindo com seu desenvolvimento. É nesta fase que a criança começa a despertar suas potencialidades afetivas e cognitivas.

Um dos motivos que me levou a elaborar este estudo foi de negar a afirmativa que ouvi dos pais das crianças durante muitos meses de estágio, que desvalorizava totalmente o trabalho realizado, a de que as instituições de Educação Infantil “são locais aonde as crianças vão para brincar”. Até é, pois conforme vimos, as brincadeiras fazem parte do desenvolvimento, porém, não era este o sentido no qual os pais se referiam, e isso me incomodava muito. Para isso, busquei suporte nos grandes teóricos para comprovar através de seus estudos e pesquisas a importância que a Educação Infantil tem para o desenvolvimento da criança.

De acordo com os estudos dos autores aqui citados, Vygotsky, Piaget e Wallon, o indivíduo começa a se desenvolver desde que nasce, e é fundamental a presença do outro neste desenvolvimento. Além da família, o professor é o mais próximo da criança nesta fase, por isso, deve realizar seu trabalho com consciência e responsabilidade, utilizando aspectos que facilitem o aprendizado como um todo, como por exemplo a música, o movimento e as artes visuais conforme encontramos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, e desenvolva e estimule nelas habilidades que não surgiriam espontaneamente.

Na Educação Infantil a criança deve ser vista como um indivíduo vivendo um processo contínuo e dinâmico de desenvolvimento, descobrindo as coisas, as pessoas, o mundo à sua volta, e tendo como perspectiva a ampliação destes conhecimentos e de suas competências básicas, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônomas. Através deste estudo podemos concluir que a criança é um pesquisador, ou seja, ela está o

tempo todo descobrindo e explorando o mundo, tudo quer saber, conhecer, entender, e dar a ela a liberdade de explorar, inventar e descobrir, nesta faixa etária, é muito enriquecedor.

Uma instituição de Educação Infantil é importante para o desenvolvimento da criança porque é um espaço facilitador deste desenvolvimento. É um local onde ela amplia e desenvolve de forma integral os seus conhecimentos. É nesta fase que são lançadas as bases para as aprendizagens futuras. Tanto os pais quanto os professores devem estar cientes desta importância e agirem juntos para que a criança se desenvolva da melhor maneira, se transformando em um cidadão completo, crítico, pensante, capaz.

**A Educação Infantil é um direito da criança e obrigação do governo!**

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Glaucia. **A Importância da música na Educação Infantil**. Disponível em: <<http://educadora.vilabol.uol.com.br/GlauciaCampos3.htm>>. Acesso em: 29/09/2007.

CAMPOS, Maria Malta. **Educação Infantil - Nível de ensino não é prioridade para os pais**. Disponível em: <[http://www.acaoeducativa.org.br/base.php?t=nger\\_0174&y=base&x=inger\\_0001&z=03](http://www.acaoeducativa.org.br/base.php?t=nger_0174&y=base&x=inger_0001&z=03)>. Acesso em: 06/10/2007.

DELISA, J.A. **Medicina de reabilitação: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 1992.

FERRAZ, Verônica. **Wallon**. Disponível em: <<http://usuarios.cmg.com.br/~hp-psicologa/trabalhos/trab1.html>>. Acesso em: 25/09/2007.

FRANCO, Juan Ramon. **Educação Ambiental na Educação Infantil**. Disponível em: <[http://www.5iberoea.org.br/artigos/i\\_fichatrabalho.php~id=963&a=a.html](http://www.5iberoea.org.br/artigos/i_fichatrabalho.php~id=963&a=a.html)>. Acesso em: 29/09/2007.

GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

HAMZE, Amélia. **Repaginando a Educação Infantil**. Disponível em: <<http://pedagogia.brasilecola.com/gestao-educacional/repaginando-a-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 06/10/2007.

LOPES, Josiane. **Jean Piaget**. *Nova Escola*. a. XI, n. 95, ago. 1996.

MACEDO, Lino. **Ensaio Construtivistas**. 3. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. São Paulo: DIFEL, 1982.

PORTILLO, Vanilde Gerolim. **O papel do Professor**. Disponível em: <<http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Papel%20do%20professor.htm>>. Acesso em 30/10/2007.

SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.

UNESCO. **Projeto 2006 – Ano Internacional dos Desertos e da Desertificação**. Disponível em: <<http://www.escolaterramater.com.br/educainfanprojetos.htm>>. Acesso em: 03/10/2007.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. SP: Ícone, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WERNER, Jairo. **Desenvolvimento Cultural da criança: a transformação do biológico pelo social**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/edi/editxt1.htm>>. Acesso em 19/09/2007.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Câmara. **Piaget**. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/piaget.html>>. Acesso em 19/09/2007.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Câmara. **Vygotsky**. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.pro.br/vygotsky.html>>. Acesso em: 19/09/2007.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Câmara. **Wallon**. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/wallon.htm>>. Acesso em: 22/09/2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH  
Escola de Educação – EE  
Departamento de Didática - DID

## MONOGRAFIA II

ALUNO(A): Kelly Cristina Narciso Sabino (20032351100)

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO: A importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança

ORIENTADOR(A): Profa Dra. Maria Elena Viana Souza

### FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

#### PRIMEIRO AVALIADOR

Professor convidado: CLAUDIA DE OLIVEIRA FERNANDES

Nota: 6,5

#### Considerações:

O trabalho desenvolve-se dentro de uma linearidade correta, no entanto há pouca problematização em relação à temática. Há sim, uma grande e importante referência bibliográfica no que diz respeito à importância da educação infantil para a EI. Outros autores não são mencionados de maneira correta e acionada. Nesse sentido, o trabalho está correto, mas, mesmo no entanto, acima de tudo a importância na temática que se propõe. O trabalho também apresenta e cumpre as exigências de um trabalho monográfico.

DATA: 10/12/2007

Assinatura: Claudia de Oliveira Fernandes

**SEGUNDO AVALIADOR**

Professor orientador: Maria Elvira Viana Souza

Nota: 9,0

**Considerações:**

Durante o processo de orientações do trabalho monográfico da aluna Kelly foi notório seu bom e seu envolvimento com o tema. Se a aluna tivesse tido mais tempo para outros aprofundamentos e se já não estivesse no mercado de trabalho - que lhe ocupa o horário diurno - com certeza, ela poderia ter realizado uma pesquisa de campo, o que enriqueceria muito o seu trabalho. Dentro das suas possibilidades, de aluna trabalhadora, atendeu com qualidade aos requisitos exigidos para o trabalho. Parabéns!

Data: 10/12/2007 Assinatura: Maria Elvira Souza

**TERCEIRO AVALIADOR**

Professor de Monografia II: Janaina S.S. Menezes

Nota: 8,5

**Considerações:**

O trabalho contém os principais elementos de uma monografia.

Data: 12/12/07 Assinatura: Janaina S.S. Menezes

**RESULTADO FINAL**

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Média final
9,0	9,0	8,0	8,6

8,6 